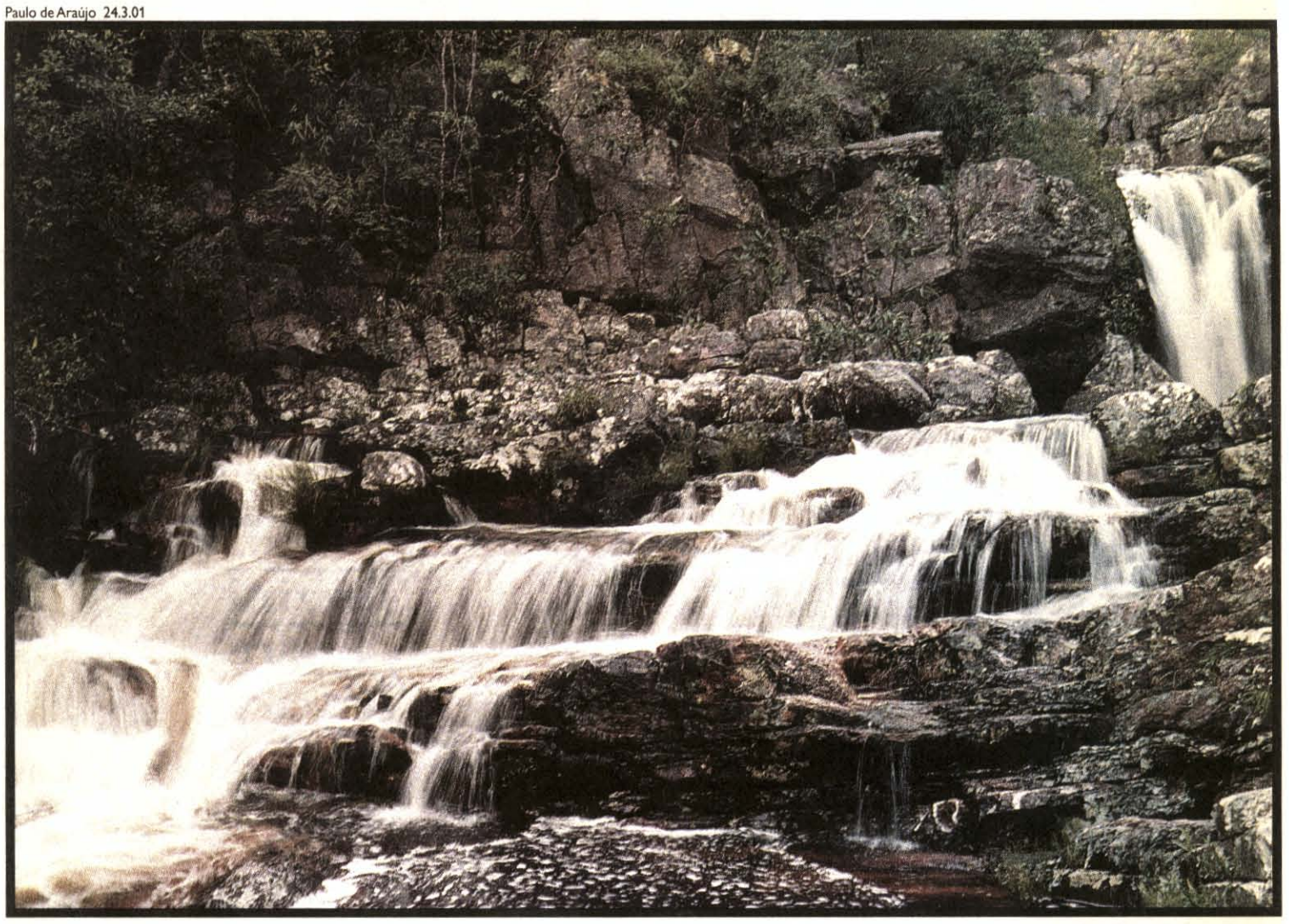
Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte CB (Brasil)
Data 18/10/2001 Pg 30
Class. 801

MEIO AMBIENTE

Ampliação do Parque da Chapada dos Veadeiros provocou reação dos donos de terras na região. Eles reclamam que não foram ouvidos e temem prejuízos

Paulo de Araújo 24.3.01



CACHOEIRA DOS ANJOS, EM ALTO PARAÍSO: PARQUE NACIONAL FOI AMPLIADO DE 65 MIL PARA 235 MIL HECTARES. O OBJETIVO É PROTEGER BACIAS HIDROGRÁFICAS

Revolta dos fazendeiros

Cristina Ávila
Da equipe do **Correio**

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) foi ampliado de 65 mil para 235 mil hectares. Por causa da alteração dos limites da unidade de conservação, criada há 40 anos, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está enfrentando a ira de agricultores, pecuaristas e de proprietários de áreas turísticas na região. No parque, situado a 250 quilômetros de Brasília, estão localizados pontos turísticos como cachoeiras, lagos e chapadões. Localidades que atraem a Alto Paraíso cerca de 50 a 80 mil turistas por ano.

"O Ibama não conseguiu nem indenizar os donos de terras desapropriadas na área original, como quer ampliar o parque ainda mais?", contesta o presidente do Sindicato Rural de Alto Paraíso, Jair Barbosa. Ele se refere a cerca de 50 ações ainda pendentes na Justiça, que precisam ser resolvidas para a regularização fundiária dos 65 mil hectares que tinha o parque antes da ampliação.

Jair Barbosa diz que dentro da nova área da unidade de conservação estão cerca de 40 produtores, sócios do Sindicato Rural. A maioria tem entre 30 e 40 hectares, mas "uns quatro ou cinco" têm áreas que chegam a até sete mil hectares. O Parque da Chapada abrangia os municípios de Alto Paraíso e Cavalcante. Com a mudança, passou a incluir parte de Terezina, Nova Roma e São João da Aliança.

Segundo o engenheiro agrônomo do Ibama Sérgio Brant, que participou do projeto de ampliação do parque, os limites foram alterados para proteção da bacia dos rios Paranã e Preto, que alimentam o Tocantins. Ele alerta que a região está sofrendo danos ambientais. "Há várias áreas grandes de pecuária e de agricultura mecanizada".

MAIS TRÊS UNIDADES

A ampliação foi anunciada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no dia 27 de setembro, na Semana da Árvore, junto com a criação de três unidades de conservação integral: a Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins (no chamado Jalapão, divisa com Piauí, Bahia e Maranhão), Estação Ecológica do Castanhão, no Ceará, e a Estação de Cuniã, em Rondônia.

Além dos problemas jurídicos no Parque da Chapada, há cerca de 200 famílias que moram em povoados dentro dos novos limites. O Tapa Olho é o maior, tem cem famílias, no município de Nova Roma. Esses povoados são habitados por posseiros antigos, alguns são Calungas, descendentes de escravos (quilombolas) que vivem em áreas vizinhas.

Os prefeitos criticaram a ampliação feita pelo Ibama. "Não aprovamos do jeito que foi feito. Não fomos ouvidos", queixa-se o prefeito de Alto Paraíso, Divaldo Rinco, que teme não poder fazer grandes melhorias na infra-estrutura da região para atender turistas. O município tem oito mil habitantes e é um dos beneficiados pelo turismo no Parque da Chapada.

Mas Sérgio Brant, do Ibama, pondera: "As pessoas não vão precisar sair agora." Ele diz que os moradores podem continuar sua rotina de trabalho na terra, porém serão mais fiscalizadas. "Não terão, por exemplo, autorização para novos desmates", avisa.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Parques de papel não valem

A criação de unidades de conservação é o primeiro passo para a preservação ambiental. Mas está longe de ser solução. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros já teve 600 mil hectares, quando foi criado, em 1961. Os invasores conseguiram diminuí-lo duas vezes. Em 1972 passou para 171 mil hectares. Em 1981 chegou a apenas 60 mil hectares. Aumentou para 65 mil nove anos depois. A atuação de fazendeiros e madeireiros está ganhando da burocracia dos gabinetes de Brasília.

Basta lembrar que durante anos o Ibama enfrentou a Estrada do Colono que se instalou no Parque Nacional do Iguaçu (divisa de RS e SC). Para a expulsão de depredadores, foi necessário que o Greenpeace e Fundo Mundial para a Natureza (WWF) fizessem denúncias em mais de cem países.

Nos próximos dez anos, o governo federal quer passar dos atuais 43 milhões de hectares protegidos no Brasil para 80 milhões de hectares. Mas, não basta simplesmente riscar áreas no mapa. É preciso criar estruturas para que essas regiões possam ser fiscalizadas e a sua proteção sair do papel. Contratar mais agentes do Ibama e fazer parcerias com comunidades vizinhas aos parques, que podem usar os recursos naturais e o ecoturismo como fonte de renda, sem danos ambientais, são o caminho.